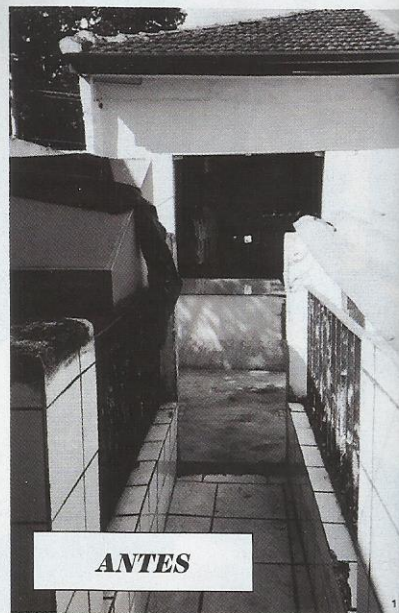


Conforto a céu aberto

Obra converte terraço deteriorado em um recanto acolhedor e funcional para receber visitas

REPORTAGEM VISUAL **DEBORAH APSAN** TEXTO **RENATO BIANCHI**

Com 280 m², o sobrado no entorno do Parque Ibirapuera, em São Paulo, estava em condições precárias. Mesmo assim, aquele pátio no andar superior se encaixava à perfeição nos planos da arquiteta Juliana Fabrizzi. “A ideia era que essa área aberta dialogasse com os ambientes de dentro e oferecesse uma experiência agradável aos convidados, além de levar luminosidade natural e ventilação ao interior, graças aos novos fechamentos de vidro”, explica Juliana. Um empecilho, no entanto, se colocou: a construção dos anos 60 não dispunha de laje entre os dois pisos, o que pediu um vigamento de madeira para sustentar essa nova base de concreto, reforçada no trecho avarandado. Para criar um acesso independente do térreo, uma escada também de concreto foi erguida na frente da edificação. Dessa forma, a entrada oficial se dá agora pelo próprio pátio, transformado em um agradável elemento de ligação entre os pavimentos.



**“O NOVO PÁTIO É O RESPIRO DA CONSTRUÇÃO.
ELE DÁ BOAS-VINDAS, DISTRIBUI OS
AMBIENTES E LEVA LUZ AOS INTERIORES”**

JULIANA FABRIZZI, ARQUITETA

AS BOAS SOLUÇÕES DESTA REFORMA

1

Para camuflar o telhado, a platibanda de placa cimentícia (Eterplac Stone, da Eternit) foi chumbada em uma estrutura metálica fixada na laje sob as telhas. “Como é neutro, esse painel não pesa no visual”, explica Juliana Fabrizzi. A ideia é que, com o tempo, a trepadeira cubra toda a superfície. Custo dessa intervenção (materiais e mão de obra): R\$ 3 mil.

2

Já existente na edificação, a claraboia ganhou novo caixilho de alumínio para emoldurar o vidro duplo temperado de 6 mm com função acústica e térmica (Vidraçaria Bela Arte). Além de propiciar luz natural ao térreo, ela é utilizada no pátio como mesinha, apoiando bandejas quando há reuniões e visitas. Materiais mais execução: R\$ 1 500.

3

Adequados para a exposição ao tempo, os dois puffes de concreto aparente sem acabamento atuam como apoio adicional, mas também são usados como assento, compondo a cena para os encontros ao ar livre com o banco de alvenaria. Da NeoRex, medem 40 x 60 cm e pesam 135 kg. Estão à venda por R\$ 170 cada um.

4

A fim de esconder as máquinas de ar-condicionado, o painel de elementos vazados (linha Quadrados, da NeoRex) pintado de branco valoriza as plantas ao redor. “Ele fica solto a 20 cm do chão graças a sua moldura de concreto, base que foi engastada no banco ao lado”, esclarece Juliana. Cada placa vale R\$ 26. Preço final com serviço: R\$ 2 750.

5

Para manter a proposta descontraída, o piso eleito foi o cimento queimado, monolítico. Repetido nos ambientes internos, esse revestimento acentua a sensação de unidade estética e a integração. Feito durante a obra com uma desempenadeira, custou no total R\$ 1 700 (R\$ 60 por m²).

6

Os dois volumes que apareciam à frente do terraço, antes da reforma, roubavam 3 m² da varanda. Demolidos, liberaram a circulação e ampliaram o espaço. No lugar de um deles, instalou-se o piso de grade de aço de 1,30 x 2 m (padrão GF, da Multifuros), o qual leva ventilação ao térreo. Com demolição incluída, o conjunto saiu por R\$ 1 700.

DEPOIS



FOTOS: 1. DIVULGAÇÃO 2. ANDRÉ SCARPA